

PROVA DO ENTREVERO

ENTREVERO é uma prova muito simples e fácil, criada com a finalidade de resgatar antigos companheiros que abandonaram nossas pistas, incentivar aos proprietários que não fazem prova e para os jovens cavaleiros será uma oportunidade de darem os primeiros passos na participação das provas do Cavalo Árabe. Reúne tradicionais obstáculos, como o tambor, aliado a passagem em um brete e o depósito de uma bandeirola em um tonel.

Com esses obstáculos, foram criadas situações que exigem do conjunto, cavalo/cavaleiro, agilidade, controle, precisão e velocidade.

Os obstáculos da prova são 4 (quatro) tambores escalonados e um brete.

Regra 1 - A prova será realizada sempre contra cronômetro, com a marcação do tempo até centésimos de segundo, apresentando-se um conjunto por vez.

Regra 2 - Autorizada a “largada” pela Direção da Prova, o conjunto terá, no máximo, 01 (um) minuto para cruzar a linha de partida. Não o fazendo, a comissão de cronometragem inicia a contagem de tempo, até mais um (01) minuto. Se o conjunto não iniciar o seu percurso nesse período, será desclassificado.

Regra 3 - Qualquer motivo determinante do cancelamento da partida, será avisado ao competidor por meio de apito e/ou sinais dos Comissários, devendo o mesmo interromper sua apresentação e retornar imediatamente ao ponto de largada e aí aguardar novas instruções.

Regra 4 - O percurso a cumprir é aquele traçado no diagrama da prova, devendo este ser percorrido na direção indicada pelas setas, contornando-se corretamente os tambores ali dispostos.

Regra 5 - Ao tempo utilizado pelo conjunto para executar todo o percurso, serão acrescidos tantos segundos quantos forem previstos na lista na lista de “Penalizações” para cada “falta” que cometer, denominando-se este resultado de **“Tempo Corrigido”**.

Regra 6 - A pista é de padrão único e o “Tempo Corrigido” não poderá superar o máximo de trinta segundos (30”) assim como o conjunto não poderá derrubar mais do que dois tambores em cada passagem, sob pena de desclassificação sumária na prova, independente de tempo e classificação obtidos em passagens anteriores.

Regra 7 - É considerado “Erro de Percurso” e como tal será penalizado com a desclassificação na passagem, sempre que o conjunto adotar qualquer variação que não obedeça ao traçado ou direção indicada pelas setas no diagrama da prova.

Regra 8 - Os conjuntos deverão efetuar duas (2) passagens no referido percurso.

Na **categoria master (mais de 35 anos)** o cavaleiro, inicia a prova com uma bandeirola na mão e a deposita no primeiro tambor. Na **categoria infantil (até 15 anos)** não é utilizada a bandeirola, embora o percurso seja o mesmo.

Regra 9 - O conjunto desclassificado na passagem por incidir em uma das penalidades previstas, para o cálculo da média das passagens de tempo, receberá o correspondente ao maior tempo registrado na prova, naquela passagem.

Regra 10 - Havendo necessidade de desempate em alguma colocação, será nela classificado o conjunto com menor total na soma dos seus tempos corrigidos nas duas (2) passagens, ficando o outro com a colocação imediatamente abaixo. Se ainda assim persistir o empate ou, se durante a prova, ocorrer situação que não se enquadre no critério acima, os conjuntos empatados executarão a prova novamente.

Regra 11 - Não é considerado falta e, portanto, o conjunto não será penalizado, quando o cavaleiro, ao contornar algum tambor, tocá-lo ou segurá-lo com as mãos, mesmo que para evitar a eventual derrubada.

Regra 12 - Para fins da desclassificação prevista, será considerado queda do cavaleiro quando este separar-se do cavalo de maneira tal que, para retornar ao correto posicionamento na sela, necessite novamente montá-lo e, queda do cavalo, quando o animal encostar o dorso ou qualquer de seus flancos no solo.

Regra 13 - Todos os obstáculos e dificuldades deverão ser enfrentados com os cavaleiros corretamente montados, implicando também em desclassificação o ato de desmontar durante o percurso.

Regra 14 - Em casos especialíssimos, havendo evidente prejuízo ou vantagem na apresentação de um conjunto por ação ou omissão de terceiros estranhos ao meio ou do pessoal de pista, poderá o juiz, após ouvir as ponderações do Coordenador Geral e do proprietário, decidir por uma nova apresentação que ocorrerá sempre depois dos demais participantes.

Regra 15 - Equipamentos permitidos:

- a. Gamarra.
- b. Martigale.
- c. Freio com barbela.
- d. Espora.
- e. Chicote ou pingalim

Regra 16 - Equipamentos proibidos que impedem o conjunto iniciar sua prova:

- a. Barbela de arame, mesmo estando encapado.
- b. Fechador de boca.
- c. Gag bit (freio levantador)
- d. Freio sem barbela

- e. Hackmore (mecânico ou não)
- f. Gamarra fixa com arame.

Regra 17 - Penalidades que geram desclassificação:

a. Exceder no castigo ao animal. O juiz de pista desclassifica automaticamente o competidor que fizer uso de chicote, reios (chuvisco, tacas) à frente da barrigueira. É permitido o uso do chicote ou pingalim na parte posterior do animal.

- b. Qualquer sinal de sangramento no animal ao se apresentar ao juiz.
- c. Falha ou quebra de equipamento que impeça a continuidade da prova.

Regra 18 - Faltas desclassificadoras:

- a. Erro de percurso.
- b. Queda do cavaleiro.
- c. Ultrapassar a linha de chegada pelo lado de fora.
- d. Passar pela linha de chegada/largada durante o percurso.

Regra 19 - O cavaleiro deverá se apresentar na pista adequadamente trajado, com roupas limpas e acessórios afins com a equitação rural, conforme o tipo de arreamento escolhido:

§ 1 - Arreios (indumentária gaúcha):

- Chapéu ou boina
- bombachas
- botas
- camisa (manga longa ou curta) ou camiseta tipo pólo
- lenço

§ 2 - Sela americana:

- Chapéu ou boné
- Calça corrida
- camisa (manga longa ou curta) ou camiseta tipo pólo
- bota ou botina

§ 3 – As especificações de vestuários e outros equipamentos devem cumprir o previsto no Art 30 do Regulamento do Campeonato Domados do Pampa 2006.

REALIZAÇÃO DA PROVA

Após ultrapassarem a linha de partida, dando início a sua prova, os conjuntos deverão observar os seguintes procedimentos:

Regra 20 - Os tambores empregados serão os usualmente utilizados para combustível, de duzentos litros de capacidade, devem ser absolutamente vazios, livres, no solo, em pé, pintados com cores que os tornem perfeitamente visíveis. Os tambores poderão receber proteção nas bordas, a fim de evitar traumatismo nas pernas dos concorrentes.

Regra 21 - O brete, com varas laterais, terá o comprimento de 4 metros e a largura de 1,5 metros

Regra 22 – Dirige-se ao primeiro tambor, pelo seu lado esquerdo, onde a bandeirola que é conduzida pelo cavaleiro deve ser depositada em seu interior. Na **categoria infantil, o cavaleiro não conduz a bandeirola**. Após ultrapassar o primeiro tambor (deixando ou não a bandeirola, dependendo da categoria do cavaleiro), segue para o segundo que será ultrapassado pelo lado direito. A seguir, no terceiro tambor, que será abordado pelo lado esquerdo, circunda-o totalmente (360°) e dirige-se ao último, que será ultrapassado pelo lado direito. Seguindo em direção ao brete, passa pelo seu interior (a andadura é a escolhida pelo cavaleiro) e segue para linha de chegada.

PENALIZAÇÕES

ENTREVERO

FALTAS	PENA	OBS.
- DERRUBAR UM TAMBOR	5 seg.	
- DERRUBAR A BANDEIROLA FORA DO TAMBOR	2 seg.	
- DERRUBAR VARAS DO BRETE	2 seg.	
- ERRO DE PERCURSO	Desclas.	
- QUEDA DO CAVALEIRO	Desclas.	(ver regra 13)
- QUEDA DO CAVALO	Desclas.	
- TEMPO CORRIGIDO MAIOR 30 SEG.	Desclas.	
- CRUZAR P/ CHEGADA ANTES FINAL	Desclas.	Independente de bloquear cronômetros.
-DESMONTAR DURANTE PERCURSO	Desclas.	Por qualquer motivo.

PROVA ENTREVERO

**** Estas informações são um resumo do Regulamento da Prova Entrevero do Núcleo Gaúcho do Cavalo Árabe ****

1. A finalidade da prova é ultrapassar quatro tambores e um brete dispostos na pista. A prova será realizada sempre contra cronômetro, com a marcação do tempo até centésimos de segundo, apresentando-se um conjunto por vez.

2. Autorizada a “Largada” pela Direção da Prova, o conjunto terá, no máximo, 01 (um) minuto para cruzar a linha de partida. Não o fazendo, a comissão de cronometragem inicia a contagem de tempo, até um (01) minuto. Se o conjunto não iniciar o seu percurso nesse período, será desclassificado.

3. É considerado “Erro de Percurso” e como tal será penalizado com a desclassificação na passagem, sempre que o conjunto adotar qualquer variação que não obedeça ao traçado ou direção indicada pelas setas no diagrama da prova.

4. Os conjuntos deverão efetuar duas (2) passagens pelo referido percurso.

5. A classificação da prova será definida pelo melhor tempo das duas passagens do conjunto.

6. O conjunto desclassificado na passagem por incidir em uma das penalidades previstas, para o cálculo da média das passagens de tempo, receberá o correspondente ao maior tempo registrado na passagem.

7. Não é considerado falta e, portanto, o conjunto não será penalizado, quando o cavaleiro, ao contornar algum tambor, tocá-lo ou segurá-lo com as mãos, mesmo que para evitar a eventual derrubada.

8. Derrubar um tambor acresce 5 segundos ao tempo da prova. Na Categoria Máster, não depositar a bandeirola no tonel, acresce 2 segundos. Derrubar alguma vara o brete, 2 segundos.

9. Penalidades que geram desclassificação:

a. Exceder no castigo ao animal ou uso de chicote (ou qualquer outro meio), à frente da barrigueira.

b. Qualquer sinal de sangramento no animal ao se apresentar ao juiz.

c. Falha ou quebra de equipamento que impeça a continuidade da prova.

d. Erro de percurso.

e. Queda do cavaleiro.

10. A vestimenta dos cavaleiros deve obedecer ao previsto no Art 30 do Regulamento do Campeonato Domados do Pampa 2006.